

O IMPACTO DAS SANÇÕES OCIDENTAIS NA ECONOMIA RUSSA E NA GEOPOLÍTICA GLOBAL

Iasmin Ferreira da Silva*
Luíza Delkarin Pereira Dias**

Resumo: Segundo a teoria realista das relações internacionais, as sanções internacionais são instrumentos de poder utilizados pelos Estados para preservar a estabilidade global e proteger seus interesses. Este estudo analisa os impactos das sanções ocidentais aplicadas à Rússia desde 2014, especialmente após a anexação da Crimeia e a intensificação durante a invasão da Ucrânia em 2022. O objetivo é compreender a eficácia das sanções como meio de coerção e pressão sobre a Rússia, avaliando suas consequências na economia russa e na geopolítica global. A metodologia empregada é de natureza qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica e análise documental. O estudo se baseia na coleta e avaliação aprofundada de fontes relevantes (artigos científicos, relatórios de instituições internacionais, publicações especializadas e dados oficiais), visando construir uma compreensão interpretativa e crítica sobre o tema central. Esse estudo analisou o papel das sanções na política externa sob a perspectiva realista, investigando seus impactos econômicos em diversos setores da economia russa e as respostas adotadas pelo governo. Além disso, avaliou as repercussões geopolíticas das sanções, considerando mudanças nas relações internacionais e as estratégias russas para diversificação de parceiros comerciais. Este trabalho visa enriquecer o debate sobre a efetividade das sanções como ferramenta de política externa.

Palavras-chave: Sanções. Rússia. Economia. Geopolítica.

Abstract: According to the realist theory of international relations, international sanctions are instruments of power used by States to preserve global stability and protect their interests. This study analyzes the impacts of Western sanctions applied to Russia since 2014, especially after the annexation of Crimea and their intensification during the invasion of Ukraine in 2022. The aim is to understand the effectiveness of sanctions as a means of coercion and pressure on Russia, assessing their consequences for the Russian economy and global geopolitics. The methodology employed is qualitative, using bibliographic and documentary analysis from reliable sources such as scientific articles, reports from international institutions and reputable media. This study analyzed the role of sanctions in foreign policy from a realist perspective, investigating their economic impacts on different sectors of the Russian economy and the responses adopted by the government. In addition, it assessed the geopolitical repercussions of sanctions, considering changes in international relations and Russian strategies for diversifying trading partners. This work aims to enrich the debate on the effectiveness of sanctions as a foreign policy tool.

Keywords: Sanctions. Russia. Economics. Geopolitics.

* Graduanda em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: ifsilval.lea@uesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9116-9286>

** Graduanda em Direito, Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: ldpdias.drt@uesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6001-143X>

Introdução

Com o aumento das tensões geopolíticas no cenário internacional, as sanções econômicas têm se destacado como uma das principais formas de pressão utilizadas pelos Estados em suas políticas externas (Biersteker et al., 2018; Organização das Nações Unidas, 2022). Sob a perspectiva da Teoria Realista, as sanções não são meramente um mecanismo de aplicação de normas internacionais, mas sim uma ferramenta de coerção utilizada por Estados ou coalizões para impor custos a adversários, alterar o comportamento de rivais e, em última instância, moldar o balanço de poder global (Waltz, 1979). Este trabalho busca analisar os efeitos das sanções impostas pelo Ocidente à Rússia, focando em dois momentos-chave: a anexação da Crimeia em 2014 e a invasão da Ucrânia em 2022.

O objetivo central é investigar os limites dessas medidas restritivas como ferramentas de pressão, avaliando tanto os impactos na economia russa quanto às consequências para a ordem geopolítica mundial. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise temática de documentos oficiais, relatórios internacionais e estudos acadêmicos. Foram consultados relatórios de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), além de fontes acadêmicas e matérias de veículos de imprensa reconhecidos, garantindo assim uma análise atualizada e confiável.

Ao explorar a dinâmica das sanções, o estudo pretende não só compreender como o governo russo reagiu e diversificou suas parcerias comerciais, mas também investigar os efeitos de longo prazo dessas medidas para o sistema internacional, incluindo o fortalecimento de blocos econômicos alternativos. A expectativa é que este trabalho contribua para um debate mais aprofundado sobre os limites e a real eficácia das sanções como ferramenta de política externa em um mundo cada vez mais multipolar.

As sanções sob a ótica do realismo

Sob a perspectiva da teoria realista das Relações Internacionais, as sanções econômicas não são compreendidas como instrumentos de cooperação ou de promoção da estabilidade global, mas como ferramentas de poder utilizadas pelos Estados para preservar sua segurança, seus interesses estratégicos e sua posição no sistema internacional (Nogueira; Messari, 2005). Ainda que possam ser apresentadas como mecanismos voltados à estabilidade internacional, sua aplicação reflete, em grande medida, cálculos de poder e disputas entre atores estatais.

O realismo parte do pressuposto de que o sistema internacional é anárquico, ou seja, não existe uma autoridade central capaz de impor regras universais, e cada Estado age de forma racional e competitiva para maximizar seu poder e garantir sua sobrevivência (Waltz, 1979).

Nessa lógica, as sanções constituem um meio de coerção não militar, permitindo que Estados ou coalizões imponham custos econômicos e políticos a adversários, sem recorrer diretamente à força armada (Morgenthau, 1948). O objetivo não é promover estabilidade global, mas alterar o comportamento de outro Estado de modo a favorecer o equilíbrio de poder, seja enfraquecendo rivais, seja reforçando a hegemonia de quem impõe as medidas (Carr, 1946). Assim, sob a ótica realista, as sanções não configuram um esforço cooperativo internacional, mas sim um instrumento de disputa e contenção, empregado estrategicamente dentro de uma arena competitiva marcada pela busca constante de poder e influência.

A escolha do realismo como base teórica para este estudo se justifica por sua capacidade de enxergar o conflito internacional como uma disputa por poder. Diferente de outras abordagens, como o liberalismo que interpreta as sanções como ferramentas para fortalecer instituições internacionais ou promover valores democráticos, o realismo oferece uma análise mais direta, focada no embate de interesses entre Estados, onde o ganho de um representa a perda do outro.

Assim, analisar as sanções impostas à Rússia sob a ótica realista é bastante pertinente, pois elas representam a tentativa do Ocidente de limitar o avanço russo e proteger suas próprias áreas de influência. O estudo, portanto, pretende investigar até que ponto essa estratégia foi eficaz e quais foram os efeitos inesperados ou colaterais desse tipo de ação no cenário internacional.

Contexto histórico e aplicação das sanções ocidentais

A origem das sanções ocidentais contra a Rússia está associada à crise política ucraniana de 2013–2014, quando protestos em larga escala desencadearam mudanças políticas em Kiev e intensificaram as tensões com Moscou. A anexação da Crimeia pela Federação Russa, em março de 2014, considerada ilegal por grande parte da comunidade internacional, levou à adoção das primeiras medidas restritivas por parte da União Europeia e dos Estados Unidos. Nos anos seguintes, o conflito no leste da Ucrânia e a implementação incompleta dos Acordos de Minsk prolongaram o ambiente de instabilidade e resultaram na manutenção e expansão gradual das sanções. A situação se intensificou em fevereiro de 2022, com a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, motivando o Ocidente a adotar um pacote de sanções mais amplo e rigoroso, descrito como “maciço e sem precedentes”, direcionado a setores estratégicos da economia russa. Essas medidas foram continuamente prorrogadas e intensificadas ao longo dos anos seguintes (Conselho da União Europeia, 2024a).

As sanções adotadas a partir de 2014 e ampliadas após 2022 abrangem diferentes categorias de medidas impostas por União Europeia, Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e outros aliados. Essas medidas visam isolar economicamente a Rússia, forçando uma mudança na sua postura em relação à Ucrânia e outras questões geopolíticas, além de reduzir sua capacidade de manter guerras, diminuindo a tecnologia e produção de equipamentos militares (Rác et al., 2023; Caprile; Delovorias, 2023). Assim, os principais tipos de sanções incluem: limitações financeiras, embargo de armas, restrições de comércio, sanções individuais, sanções diplomáticas, sanções setoriais, as quais serão discutidas individualmente a seguir.

As sanções impostas à Rússia: restrições financeiras, militares e setoriais

As restrições financeiras impostas à Rússia abrangeram o congelamento de bens de líderes políticos e oligarcas, bem como a proibição de captar recursos por meio de novas dívidas ou ações nos mercados ocidentais. Além disso, a exclusão de algumas instituições russas do sistema SWIFT (Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication), uma rede

internacional essencial para a troca segura e padronizada de informações sobre transações bancárias entre mais de 11 mil instituições financeiras, representou uma sanção severa. Embora o SWIFT funcione como um "canal de mensagens" semelhante a uma "infraestrutura de correio eletrônico" entre bancos, sua desconexão dificultou a realização de operações financeiras internacionais, o acesso a divisas estrangeiras e o comércio exterior do país (SWIFT, 2023; BBC, 2022). Essas medidas tiveram um impacto direto no setor militar, dificultando a aquisição de equipamentos e tecnologia de defesa, como a dificuldade de acesso a microchips, o que afeta o gerenciamento de drones e mísseis, o pagamento de fornecedores estrangeiros e a manutenção das cadeias de suprimentos, levando a economia russa a enfrentar obstáculos significativos na capacidade de sustentar o esforço de guerra (Conselho Da União Europeia, 2024b).

O embargo de armas, por sua vez, instituiu a proibição de venda de armas e tecnologias de defesa, o que interrompeu acordos de cooperação militar, prejudicando programas de treinamento, manutenção e comercialização de equipamentos. Este embargo, ao privar a Rússia do acesso a componentes essenciais, como microchips e sistemas eletrônicos de precisão, impactou diretamente o desenvolvimento e a manutenção dos mesmos, diminuindo, por conseguinte, o poder militar dominante russo (Conselho Da União Europeia, 2024b).

As restrições de comércio incluem limitações na exportação de tecnologias avançadas e de uso duplo, principalmente em energia e exploração de recursos naturais. A proibição de exportação de produtos de luxo, como carros e joias, juntamente com a desconexão do sistema de mensagens financeiras SWIFT, teve um efeito significativo, cortando a principal via de comunicação financeira da Rússia com os mercados de capital e econômicos globais (Conselho Da União Europeia, 2024b).

As sanções individuais envolvem a restrição de acesso a países ocidentais para líderes russos e empresários associados ao governo, bem como o bloqueio de ativos e propriedades pertencentes a essas pessoas. Além de representar uma medida simbólica de pressão política, essas sanções visam a desestabilizar a elite do poder na Rússia, criando divisões internas e erodindo a base de apoio do regime (Conselho Da União Europeia, 2024b).

Finalmente, as sanções diplomáticas incluíram a saída de diplomatas russos e o fim de diferentes tipos de cooperação diplomática e militar entre a Rússia e as nações ocidentais, limitando o comércio com o Japão e cortando uma imensa parte de suas relações comerciais

com a UE e os EUA. Já as sanções setoriais visam áreas-chave da economia russa, como energia, finanças e defesa. Estas limitações incluem a proibição de exportação de tecnologias para exploração de petróleo e gás, o bloqueio do acesso a mercados de capitais do Ocidente para grandes bancos russos e limitações na exportação de componentes para a indústria de defesa (Conselho Da União Europeia, 2024b).

Análise crítica da efetividade das sanções

A análise da efetividade das sanções ocidentais contra a Rússia deve ser enquadrada na perspectiva da Teoria Realista das Relações Internacionais. Nessa ótica, as sanções são interpretadas não como um instrumento de cooperação, mas como um instrumento de poder coercitivo empregado por Estados ou coalizões (o Ocidente) para alterar o balanço de poder e a capacidade estratégica de um rival (a Rússia). A eficácia, portanto, é medida pela capacidade de o Estado-alvo (Rússia) preservar sua autonomia e segurança nacional frente à pressão externa, um princípio central do Realismo.

Mediante pesquisa realizada, baseada em relatórios de instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Conselho Europeu, revelou-se que o impacto inicial das sanções foi severo, mas a resposta do Kremlin refletiu uma priorização da segurança sobre a economia, uma estratégia de sobrevivência típica de um Estado em um sistema anárquico.

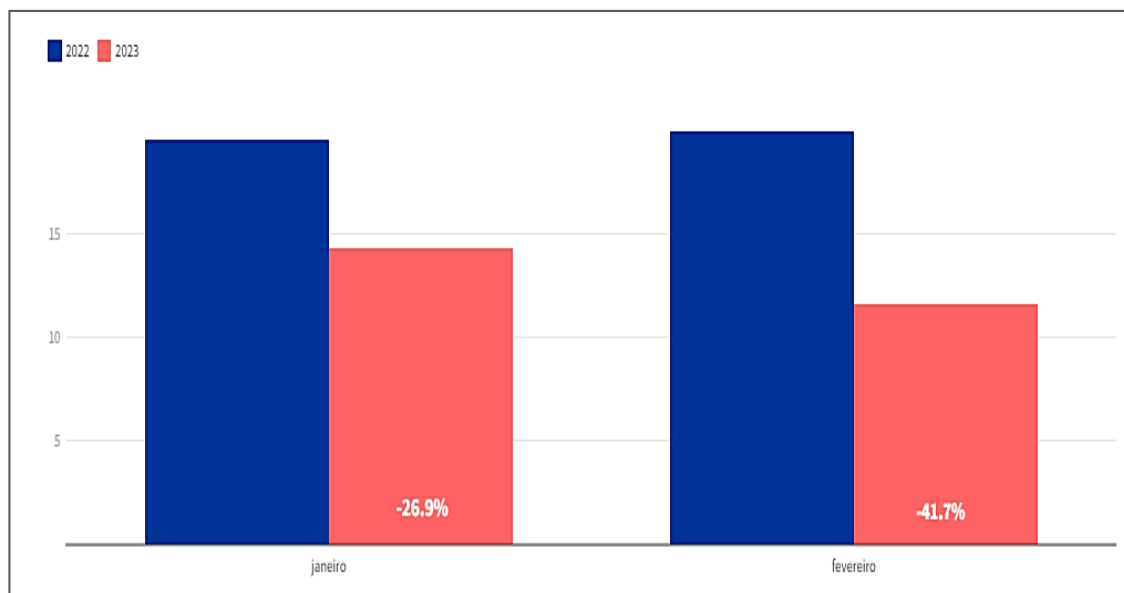
Conforme os estudos iniciais, em março de 2022, um dos impactos mais marcantes das sanções foi no setor financeiro russo. As limitações ao acesso ao crédito estrangeiro e aos investimentos internacionais diminuíram consideravelmente a habilidade da Rússia de obter fundos e sustentar suas atividades. Isso levou a uma queda de 40% do valor do rublo em relação ao dólar dos Estados Unidos e, por conseguinte, a um aumento da inflação e, em uma medida drástica para conter o colapso cambial e a fuga de capitais. O Banco Central da Rússia elevou a taxa de juros para 20%, demonstrando uma intervenção estatal centralizada para garantir a estabilidade macroeconômica, essencial para a manutenção do poder estatal (Dabrowski, 2023).

Apesar da intervenção, houve uma forte redução no Produto Interno Bruto (PIB) e uma significativa alta no desemprego, e esse aumento resultou em consequências adversas. A

inflação disparou, aumentando os custos de vida e reduzindo o poder de compra dos consumidores russos. Isso, por sua vez, deteriorou a qualidade de vida do cidadão comum afetando diretamente a economia em termos de oferta e demanda, tudo devido às implicações oriundas do desemprego (Caprile; Delovorias, 2023). Sendo assim, tais medidas sancionatórias afetam setores importantes da economia russa, como finanças, energia, metalurgia, mineração, eletrônica, engenharia e transportes.

As restrições impostas às exportações de petróleo e seus produtos resultaram em alterações substanciais nos padrões de comércio exterior. Com a diminuição das compras de petróleo russo pela União Europeia, China e Índia passaram a ser os principais destinos de exportação da Rússia. Houve alterações nos modelos de negócios e na divisão do mercado de petróleo da Rússia. Contudo, as alterações não conseguiram reverter completamente o caminho do Oceano Pacífico em direção à Alemanha, Polônia, República Tcheca e Hungria devido a problemas na infraestrutura (Babina et al., 2023).

Gráfico 1: Receitas mensais da Rússia geradas pelas exportações de petróleo (em milhares de milhões de dólares)



Fonte: Conselho Da União Europeia, 2024c.

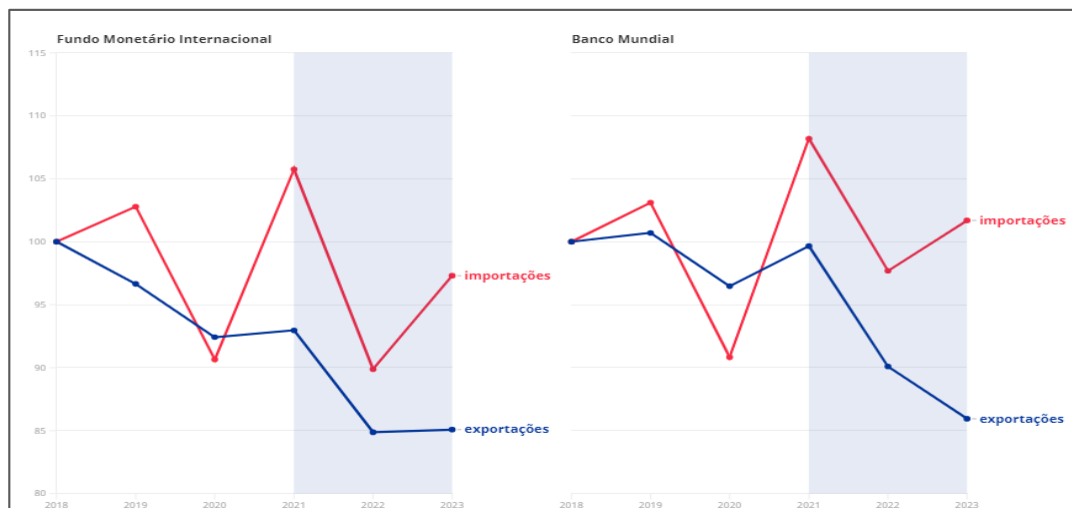
O gráfico de barras acima mostra a evolução das receitas mensais geradas pelas exportações de petróleo. Em janeiro de 2023, as receitas diminuíram 26,9 % (em comparação

com janeiro de 2022). Em fevereiro de 2023, as receitas diminuíram 41,7 % (em comparação com fevereiro de 2022).

O cenário foi semelhante na procura por novos compradores para o gás russo: os gasodutos foram construídos com foco no Ocidente, de modo que não podem ser readequados com facilidade. Assim, a Rússia diminuiu consideravelmente suas vendas de gás para a maioria da Europa (Rácz et al., 2023). As sanções ocidentais contra a Rússia incluíram restrições a exportações de produtos como aço, ouro e outros bens estratégicos, além de limitações para o setor energético. Segundo dados da UE, essas medidas afetaram severamente a economia russa, contribuindo para uma queda no PIB. O comércio atacadista retraiu 22,6% e o varejo 9,1% (Caprile; Delovorias, 2023). Além disso, estudos indicam que as exportações agrícolas russas foram impactadas substancialmente e que a produção doméstica precisou ser reorganizada em função das restrições (Lukyanova; Zeynalov, 2022).

As perdas na produção ocorreram devido à escassez de materiais, matérias-primas e tecnologias causadas pelas sanções às importações. De acordo com dados dos parceiros comerciais de alta relevância da Rússia, ocorreu uma diminuição de até 50% nas importações russas no início de 2022 (Rácz et al., 2023). Houve uma pausa temporária na produção e, ao ser reiniciada, houve falta de peças de alta tecnologia para tanques e veículos blindados. Sinais apontaram para uma escassez de mísseis de cruzeiro e drones, levando a ataques menos agressivos na Ucrânia (Nell et al., 2023).

Gráfico 2: Importações e exportações da Rússia entre 2018 e 2023 (base de 100 em 2018)

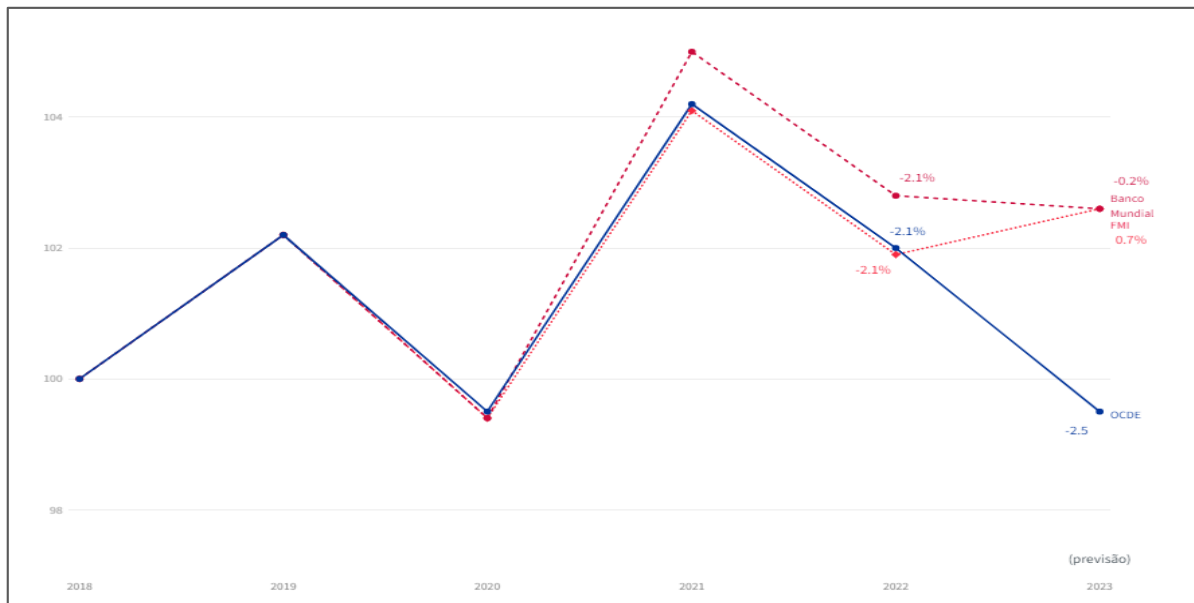


Fonte: Conselho Da União Europeia, 2024c

O gráfico de linha acima mostra a evolução das importações e exportações da Rússia entre 2018 e 2023. De acordo com as estimativas do FMI, em 2022, as importações da Rússia caíram 15,01% (em comparação com 2021), ao passo que as exportações caíram 8,7%. Em 2023, as importações da Rússia aumentaram 8,25% (em comparação com 2022), ao passo que as exportações aumentaram 0,24%.

Restrições sobre produtos militares e de uso dual, com o objetivo de restringir a aquisição de tecnologia avançada pela Rússia por meio de regulamentos de exportação e penalidades, tiveram um efeito adverso na capacidade da indústria de armamentos russa, causando dificuldades na fabricação e no armazenamento de armas. As sanções foram direcionadas para empresas de defesa da Rússia e da Bielorrússia, assim como indivíduos ligados à fabricação militar. A lista de bens de uso dual proibidos foi aumentada, as licenças comerciais já em vigor para exportar esses bens foram interrompidas, e o banco central Promsvyazbank teve a proibição do sistema SWIFT imposta, utilizado para transações relacionadas a ordens de defesa do Estado e grandes contratos estatais (Nell et al., 2023).

Gráfico 3: PIB da Rússia – evolução entre 2018 e 2023



Fonte: Conselho Da União Europeia, 2024c

O gráfico acima ilustra o crescimento homólogo do PIB da Rússia entre 2018 e 2022 com base em estimativas e previsões da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

Em 2023, houve uma estimativa do PIB da Rússia cair 2,5%, de acordo com a OCDE, e 0,2%, de acordo com o Banco Mundial. O FMI previu um crescimento de 0,7%. No que diz respeito ao desemprego, o FMI projetou que em 2022, a taxa de desemprego na Rússia cairia de 4,9% para 4,6%. Segundo as autoridades russas, o índice de desemprego foi de um patamar mínimo histórico de 3,7%. Contudo, especialistas afirmam que o índice de desemprego no final de 2022 pode ter sido o dobro do oficial, chegando a cerca de 10%, devido a fatores como a mobilização militar e dados não divulgados (Caprile; Delovorias, 2023).

Em dezembro de 2022, a inflação estava em 11,9%, superando amplamente a meta estabelecida pelo Banco Central da Rússia, que é de 4%. Estima-se que a inflação tenha diminuído para uma faixa de 5% em 2023 de acordo com o FMI, e de 5,9% segundo o Banco Mundial (Caprile; Delovorias, 2023).

Resiliência econômica russa: estratégias de adaptação e a reconfiguração do comércio global

Embora as sanções tenham provocado um impacto inicial expressivo marcado pela desvalorização abrupta do rublo, aumento da inflação e retração no comércio exterior, a economia russa demonstrou uma notável resiliência ao longo dos anos seguintes. Sob a ótica realista, essa resiliência não é um mero acaso econômico, mas sim uma manifestação da capacidade estatal de mobilização para garantir a sobrevivência e a manutenção do poder em um ambiente de competição internacional (Keohane, 1978).

Essa recuperação foi possível graças a uma combinação de políticas macroeconômicas firmes, reorganização produtiva interna e reorientação das parcerias comerciais. Logo após a imposição das primeiras sanções ocidentais, o Banco Central da Rússia adotou medidas emergenciais para conter o colapso cambial e a fuga de capitais, elevando a taxa básica de juros para 20% e intervindo diretamente no mercado financeiro (Dabrowski, 2023). A resposta estatal

não se limitou apenas a políticas monetárias pois, o governo utilizou o Fundo Nacional de Riqueza Soberana para sustentar programas estatais e estabilizar setores estratégicos, intensificou o uso de seu próprio Sistema de Transferências de Mensagens Financeiras (SPFS) que contribuiu para atenuar os efeitos das restrições impostas pelo Ocidente (Fernandes, 2024), além de implementar medidas mitigadoras como a taxação de grandes empresas, compensando a queda nas receitas do petróleo (Esteves, 2023). A predominância de bancos públicos no setor financeiro russo (cerca de dois terços) também ajudou a conter crises e estabilizar o sistema (Gorshkov, 2019).

Os resultados dessas políticas tornaram-se evidentes a partir de 2023. Segundo o Banco da Rússia, a estabilidade financeira foi mantida mesmo sob forte pressão externa, com índices de endividamento corporativo relativamente baixos e ausência de colapsos setoriais significativos (Banco Central Da Rússia, 2024). O Produto Interno Bruto (PIB) russo cresceu 3,6% em 2023 e 4,3% em 2024, conforme dados oficiais divulgados pelo Banco Mundial. Esse desempenho, superior ao de diversas economias europeias no mesmo período, reflete a capacidade de adaptação do país frente ao isolamento financeiro e comercial, priorizando o esforço de guerra e a autonomia econômica.

A resposta econômica também foi impulsionada pela reorganização produtiva. A literatura aponta que setores ligados à defesa, à energia e à agricultura tiveram papel central nessa recuperação, beneficiados tanto pela substituição de importações quanto pela busca de novos parceiros, especialmente na Ásia (Lukyanova; Zeynalov, 2022). As perdas na produção devido à escassez de materiais e tecnologias foram mitigadas pela reorientação das cadeias de suprimentos, embora a falta de peças de alta tecnologia para equipamentos militares e a escassez de mísseis de cruzeiro e drones tenham sido notadas (Nell et al., 2023).

A principal manifestação da reorientação estratégica foi a chamada “virada para o Oriente”. A partir de 2022, diante das sanções ocidentais que dificultaram o acesso da Rússia aos mercados europeus e ao sistema financeiro global, Moscou acelerou a busca por novos parceiros comerciais e a redução da dependência da Europa. Essa reorientação é um movimento estratégico de reconfiguração do balanço de poder global, onde a Rússia busca aliados para mitigar a pressão dos Estados hegemônicos.

Em 2023, a China tornou-se o maior destino das exportações russas, absorvendo cerca de 32,7% das exportações totais da Rússia, enquanto a Índia respondeu por aproximadamente 16,8% do total (UNCTAD, 2023). No que se refere às trocas com a Índia, o volume de comércio bilateral superou os 64,5 bilhões de dólares nos primeiros 11 meses de 2024, com as exportações russas para o país atingindo 59,98 bilhões de dólares, e com um crescimento de cerca de 7,7% em relação ao mesmo período de 2023. Além disso, nesse mesmo ano, quase 95% das operações comerciais da Rússia com China e Índia foram liquidadas em moedas nacionais, como rublos, yuan e rúpia (Sberbank Research, 2024). Esse movimento, aliado à exclusão de bancos russos do sistema SWIFT, impulsionou a busca por alternativas como o *China International Payment System* (CIPS), que se apresenta como um “*bypass institucional*” ao domínio financeiro ocidental (Fernandes, 2024).

Dessa forma, ao fortalecer laços com países asiáticos e ampliar o uso de moedas alternativas ao dólar, a Rússia conseguiu atenuar parcialmente o impacto das sanções ocidentais. Assim, embora essas sanções tenham provocado um enfraquecimento significativo da economia russa, o país mobilizou medidas de intervenção estatal e uma reorientação estratégica de suas relações comerciais que garantiram a manutenção de sua estabilidade e funcionalidade, um movimento que reflete diretamente a busca contínua por poder e segurança no sistema internacional.

As repercussões nas economias do ocidente: custos e desafios

Tratando de consequências de sanções sobre a economia global, diversos setores podem, naturalmente, ser afetados. Os efeitos negativos que não seguem um planejamento podem aumentar a rigidez dos regimes políticos e criar custos econômicos à população em geral. Além dos prejuízos a pessoas inocentes, tanto pela falta de emprego, como pela diminuição do poder aquisitivo que vem com tais sanções. Ademais, países que não são diretamente visados pelas sanções também sofrem devido à interdependência econômica global que surge, justamente, devido a essa conexão e ligação entre diversos Estados por produtos, empregos, cultura etc.

Segundo Dabrowski (2023), existem dois canais principais através dos quais a atual crise pode afetar a economia global: alterações nos preços das matérias-primas e perturbações nas cadeias de abastecimento desses produtos. A Rússia, como um petro-Estado, depende fortemente das receitas do petróleo, que representam cerca de 60% de sua arrecadação total, sendo que aproximadamente 50% das exportações de energia russas destinam-se à União Europeia. As sanções impostas pelo Ocidente interromperam essas relações comerciais, afetando não apenas a economia russa, mas também os países importadores.

A União Europeia, dependente do fornecimento de eletricidade, gás e petróleo da Rússia, enfrentou escassez de recursos energéticos e aumentos significativos nos preços, como consequência direta do rompimento dessas conexões comerciais (Wachtmeister et al, 2022).

Fiori (2024, p. 7) argumenta que “foi na Alemanha que os impactos da Guerra da Ucrânia se fizeram sentir de forma mais contundente e destrutiva”, destacando a retração de 0,4% da economia alemã no último trimestre de 2023 e a previsão de queda adicional de 0,1% em 2024. Segundo o autor, o país enfrentou uma “grande perda de competitividade” e vem passando por um “acelerado processo de desindustrialização” após suspender as importações de energia russa. Esse cenário resultou em um aumento de 41% no preço da energia e em frequentes greves e protestos.

Na sequência, temos, ainda, o Japão, outra nação que impôs sanções à Rússia, também sentiu os efeitos, embora tenha conseguido evitar uma recessão técnica (Fundo Monetário Internacional, 2024). A manutenção parcial da importação de gás russo pelo Japão, por exemplo, pode ser interpretada como uma decisão pragmática de segurança energética, onde o interesse nacional de evitar consequências extremas (como as observadas na Europa) se sobrepôs à política de isolamento total (Chizhevskaya, 2024).

Nesse cenário, o Reino Unido também merece destaque. Ao encerrar 2023 em recessão técnica, com retração de 0,1% no terceiro trimestre e 0,3% no quarto trimestre, o país enfrentou sérios problemas econômicos que colocaram o primeiro-ministro Rishi Sunak sob forte pressão (Office For National Statistics, 2023). Uma pesquisa realizada pela Ipsos em novembro de 2023 apontou que apenas 21% dos adultos britânicos estavam satisfeitos com seu desempenho, enquanto 66% manifestaram insatisfação, refletindo a dificuldade de Sunak, o primeiro ministro britânico, em cumprir a promessa de impulsionar a economia (IPSOS, 2023).

Em termos gerais, a globalização cria interdependências econômicas entre os Estados, tornando certos setores estratégicos mais vulneráveis a pressões externas. No caso da Rússia, o bloqueio econômico imposto pelos EUA e pela União Europeia afetou setores essenciais, como engenharia, medicamentos e alimentos, revelando fragilidades que podem ser exploradas em um sistema internacional anárquico. O impacto não se limitou à Rússia, alcançando cerca de 48 países, que juntos representam aproximadamente 60% do produto bruto mundial (Fundo Monetário Internacional, 2024).

Dessa forma, mesmo em um sistema marcado pelo realismo, onde não há autoridade central e os Estados buscam maximizar seus interesses, a interdependência econômica pode ser entendida como um fator estratégico: os Estados exploram ou protegem essas vulnerabilidades para manter sua posição de poder no cenário internacional, demonstrando que sanções e bloqueios econômicos são ferramentas de coerção dentro de uma lógica de poder.

Considerações finais

A análise das sanções ocidentais aplicadas à Rússia desde 2014, intensificadas após a invasão da Ucrânia em 2022, evidencia que tais medidas, embora constituam um importante instrumento de coerção no sistema internacional, apresentam eficácia limitada quando observadas sob a ótica da Teoria Realista. Nesse paradigma, os Estados priorizam sua segurança e a manutenção do poder, mesmo diante de custos econômicos significativos. Foi exatamente esse o comportamento adotado por Moscou: longe de ceder às pressões externas, a Rússia respondeu com adaptação estratégica, reorganização econômica interna e diversificação acelerada de suas parcerias comerciais.

Dessa forma, os dados examinados mostram que, apesar do impacto inicial severo, queda do rublo, retração econômica e restrições tecnológicas, a economia russa demonstrou resiliência, apoiada por um Estado fortemente intervencionista, ampla mobilização de recursos internos e a chamada ‘virada para o Leste’. Essa reorientação comercial para China, Índia e outros países asiáticos mitigou parte dos efeitos das sanções, ampliou o uso de moedas locais e fortaleceu mecanismos financeiros alternativos ao sistema dominado pelo Ocidente, como o

CIPS. Nesse sentido, as sanções aceleraram tendências estruturais já em curso, contribuindo para a formação de um ambiente geopolítico mais multipolar.

Ao mesmo tempo, as medidas restritivas revelaram uma ‘dupla face’: se, por um lado, impuseram custos substanciais à Rússia, por outro afetaram significativamente os países que as implementaram, sobretudo na Europa. A crise energética, a inflação e a interrupção de cadeias de suprimentos demonstram que, em um mundo profundamente interdependente, medidas coercitivas podem produzir efeitos não intencionais que recaem sobre os próprios emissores. Assim, o caso russo reforça a visão realista de que, em um sistema internacional anárquico, os Estados adotam estratégias que priorizam sua sobrevivência e sua autonomia, mesmo diante de elevados custos sociais e econômicos.

Em síntese, as sanções não foram capazes de alterar os objetivos estratégicos de Moscou, mas produziram impactos relevantes para a economia global e contribuíram para a reconfiguração das relações internacionais. O resultado mais duradouro pode não ser o enfraquecimento definitivo da Rússia, mas a aceleração de uma ordem internacional em transformação, marcada pela redução da dependência de sistemas financeiros ocidentais e pelo fortalecimento de polos alternativos de poder. Dessa forma, as sanções se mostram um instrumento de eficácia ambígua, cujo uso revela tanto o alcance quanto os limites da coerção econômica na política internacional contemporânea. Nesse sentido, a gestão dos impactos econômicos e políticos decorrentes das sanções reflete a busca constante de cada Estado por segurança, influência e manutenção de sua posição estratégica, em consonância com os princípios centrais da teoria realista.

Referências

BABINA, T. et al. Assessing the impact of international sanctions on Russian oil exports. In: **SSRN**, 2023. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4366337. Acesso em: 20 maio 2024.

BANCO CENTRAL DA RÚSSIA. **Financial Stability Review, 2Q–3Q 2024**. Moscow: CBR, 2024. Disponível em: https://www.cbr.ru/eng/analytics/finstab/ofs/2q_3q_2024/. Acesso em: 3 nov. 2025.

BBC NEWS. **What is Swift and why is banning Russia so significant?** 4 maio. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/business-60521822>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BIERSTEKER, T.; ECKERT, S.; TOURINHO, M. **Targeted Sanctions: The Impacts and Effectiveness of United Nations Action**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

CAPRILE, A.; DELIVORIAS, A. EU sanctions on Russia: overview, impact, challenges. Brussels: European Parliament Research Service, 2023. Briefing. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI%282023%29739366. Acesso em 25 de maio 2024.

CARR, E. H. **The Twenty Years' Crisis, 1919-1939: An Introduction to the Study of International Relations**. London: Macmillan, 1939.

CHIZHEVSKAYA, M. The Sanctions of Japan and the EU Against Russian Energy Sector During the 2022 Crisis. In: **World Economy and International Relations**, 2024, v. 68, n. 1, pp. 85-94. <https://doi.org/10.20542/0131-2227-2024-68-1-85-94> EDN: IYNBMU

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. **Sanções contra a Rússia: explicação**. 2024. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions-against-russia/sanctions-against-russia-explained/>. Acesso em: 29 jun.2024^a.

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. **Sanções da UE em resposta à agressão militar da Rússia contra a Ucrânia**. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/eu-sanctions-russia-ukraine-invasion/> . Acesso em: 29 jun. 2024^b

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. **Impacto das sanções na economia russa**. 2024. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/impact-sanctions-russian-economy/>. Acesso em: 13 jun. 2024^c.

DABROWSKI, M. **The Russian war economy: macroeconomic performance**. In: Bruegel, Bruxelas, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://www.bruegel.org/analysis/russian-war-economy-macroeconomic-performance> . Acesso em: 25 maio 2024.

FERNANDES, A. Efeitos do Conflito entre Rússia e Ucrânia sobre o sistema de prevenção à lavagem de dinheiro. In: **Revista Intellector**, v. 21, n. 41, p. 142-160, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13119024> . Acesso em: 06 nov. 2025.

ECFR – EUROPEAN COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. **Ukraine, Russia, and the Minsk agreements: A post-mortem**. [S. l.]: ECFR, 2022.

ESTEVES, A. C. C. S. M. Conflito Rússia-Ucrânia – O impacto das Sanções Económicas na Rússia - Uma Revisão Narrativa da Literatura. In: **Revista de Ciências Militares IUM**,

Portugal, v. 11, n. 2, p. 85-106, nov. 2023. Disponível em: <https://www.iium.pt/publist/1>. Acesso em: 2 jun. 2024.

FIORI, José Luís. O novo projeto alemão para a União Europeia. In: OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DO SÉCULO XXI, Boletim de Conjuntura, n. 4, mar. 2024, p. 7-10. Rio de Janeiro: Nubea, UFRJ, 2024. Disponível em: https://nubea.ufrj.br/images/Observatorio/Boletim_04_Maro-24.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). **World Economic Outlook: April 2024**. IMF, 2024. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/04/16/world-economic-outlook-april-2024>. Acesso em: 8 maio 2024.

GORSHKOV, V. **The State in Russia's Banking Sector**. Kyoto University, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2433/245575>. Acesso em: 05 nov. 2025.

IPSOS. **Political Monitor UK – November 2023**. 2023. Disponível em: https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-11/Ipsos%20Nov%202023%20Political%20Monitor%20Charts_171123_PUBLIC.pdf. Acesso em: 03 nov. 2025.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. Power and Interdependence: World Politics in Transition. In: **American Political Science Review**, v. 72, n. 3, September 1978, pp. 1165 - 1168. DOI: <https://doi.org/10.2307/1955253>. Acesso em: 28 out. 2025.

LUKYANOVA, A.; ZEYNALOV, A. Russian Agricultural Industry under Sanction Wars. In: **arXiv**, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2211.09205>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MORGENTHAU, H. J. **Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace**. New York: Alfred A. Knopf, 1948.

NELL, J.; HILGENSTOCK, B.; DODONOV, B. **One year of war: sanctions impact assessment and action plan for 2023**. Kyiv: Kyiv School of Economics (KSE), 2023. Disponível em: https://uglobal.university/wp-content/uploads/2023/03/KSE_One-year-of-war_Sanctions-impact-assessment.pdf. Acesso em: 31 maio 2024.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC). **Russia Trade Data 2023**. [S. l.: s. n., s. d.]. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/rus>. Acesso em: 13 jun. 2024.

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS (ONS). **Quarterly National Accounts**, October to December 2023. 2023. Disponível em:

<https://www.ons.gov.uk/releases/gdpquarterlynationalaccountsukoctobertodecember2023> .

Acesso em: 13 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **The Use of Sanctions in the Maintenance of International Peace and Security**. New York: United Nations, 2022.

RÁCZ, A.; SPILLNER, O.; WOLFF, G. B. Why Sanctions Against Russia Work.

Intereconomics, v. 58, n. 1, p. 52-55, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/ie-2023-0009>. Acesso em: 31 maio 2024.

SBERBANK RESEARCH. **Russia-India trade turnover hits record high**. Moscow, 2024.

Disponível em: <https://sberbank.co.in/media/news/russia-india-trade-turnover-hits-record-high> . Acesso em: 25 out. 2025.

SWIFT. **Annual Report 2023**. Belgium: SWIFT SCRL, 2023. Disponível em:

<https://www.swift.com/sites/default/files/files/swift-annual-review-2023.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

UNCTAD. **Global Trade Update (December 2023)**. UNCTAD, 2023. Disponível

em: <https://unctad.org/publication/global-trade-update-december-2023> . Acesso em: 25 out. 2025.

WACHTMEISTER, H.; GARS, J.; SPIRO, D. Quantity restrictions and price discounts on

Russian oil. In: **arXiv**, 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2212.00674> . Acesso em: 28 out. 2025.

WALTZ, K. N. **Theory of International Politics**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1979.

WORLD BANK. **Russia – Data**. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/russian-federation> . Acesso em: 13 jun. 2024.